



EDITORIAL

Este mês destacamos o reconhecimento público do trabalho que se faz em Coruche nas vertentes museológica, artística, arqueológica/antropológica e astronómica... Sempre boas razões para nos visitar!

Desde logo o reconhecimento público do Núcleo Rural de Coruche no âmbito dos Prémios APOM 2019 na categoria de melhor "Trabalho de Museologia".

Depois, o pulular do mundo das artes e da criatividade, com a primeira Residência Artística a acontecer em contexto de Bienal. Ainda, uma nova edição do AstroCoruche. Um encontro que já faz parte da nossa atividade cultural, com excelentes oradores e que este ano teve dimensão ibérica.

Ainda, para quem percorre o Centro Histórico da vila, saiba o que o subsolo tem para nos contar. A intervenção arqueológica preventiva, que decorre no âmbito da empreitada do Percurso Pedonal, tem procedido à escavação das sepulturas, colocando a descoberto os testemunhos mais diretos dos antepassados coruchenses. Saiba mais sobre a nossa História. Visite o Museu Municipal.

NÚCLEO RURAL DE CORUCHE - PRÉMIO APOM 2019

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM) distinguiu o Núcleo Rural de Coruche - Museu Municipal de Coruche com o Prémio - Trabalho de Museologia, atribuído em cerimónia pública realizada em Leiria, no auditório Miguel Franco, dia 24 de maio.

É o terceiro núcleo museológico do MMC e corresponde à implementação do projeto local para a investigação, salvaguarda e valorização do património agrícola e das memórias e práticas associadas às artes, aos ofícios e aos saberes tradicionais caídos

em desuso no contexto da evolução tecnológica e das transformações estruturais ocorridas ao longo do século XX.

A exposição de longa duração "Dos ranchos de gente às máquinas de mil braços: cultivar memórias, semear e aprender" regista as profundas alterações ocorridas nas paisagens do Vale do Sorraia e as mudanças económicas, sociais e culturais vivenciadas pelas comunidades coruchenses durante o longo processo de mecanização da agricultura no território.



Fotos Arquivo MMC

A ruralidade local está também representada no *Centro de artes, ofícios e saberes tradicionais*, onde se partilha o saber-fazer associado aos ofícios, às atividades artesanais e à sabedoria popular expressa em práticas e rituais na comunidade.

Na *Taberna & mercearia* recriam-se os ambientes vividos nestes locais de comércio rural na segunda metade do século passado e apresentam-se rotativamente quadros expositivos associados às

diversas áreas de *Comércio/Lojistas* e à atividade do *Aferidor Municipal*. Este projeto cultural inclui ainda espaços de Reserva, Oficina e Exposições temporárias.

A exposição temporária inaugural – *Um quartel de memórias* – presta simbolicamente homenagem aos bombeiros coruchenses, à história da corporação e ao quartel que agora acolhe o Núcleo Rural de Coruche – Centro de artes, ofícios e saberes tradicionais.

ASTROCORUCHE – UM UNIVERSO DE ELEMENTOS

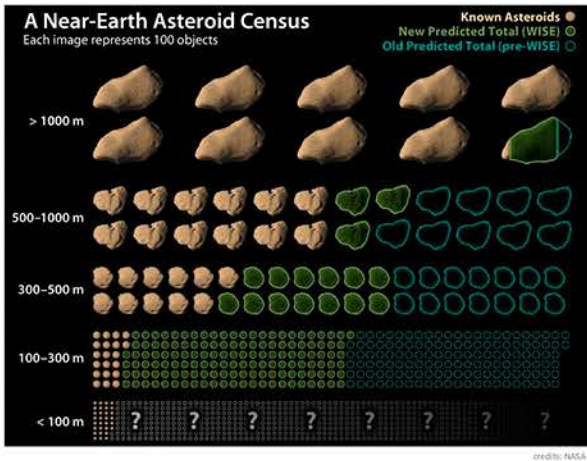
Aconteceu no dia 1 de junho mais um encontro de astronomia em Coruche, pela primeira vez de dimensão ibérica. Desde já merecem destaque as comunicações da tarde, proferidas no auditório do Museu Municipal. A primeira, “Asteroides: mais que meros calhaus”, foi apresentada por Cédric Pereira, mestre pela Universidade de Coimbra, em Astrofísica e Instrumentação para o Espaço.

Quando pensamos em asteroides lembramo-nos de grandes rochas que vagueiam pelo espaço. Mas os asteroides são mais que isso! Desde as suas diferentes composições, órbitas e trajetórias, existem inúmeras curiosidades e aspetos interessantes que os

tornam um alvo de estudo por parte da comunidade científica. Nesta palestra foram apresentados breves aspetos gerais sobre estes corpos do sistema solar e também foi abordada uma metodologia de identificação de asteroides em imagens astronómicas por parte de um projeto desenvolvido na Agência Espacial Europeia.

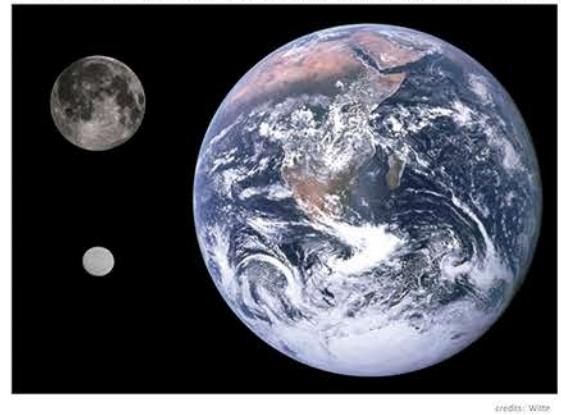
A segunda comunicação, “Os elementos da Tabela Periódica”, foi apresentada pelo Professor Rui Agostinho, Investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, doutorado em Astronomia e Astrofísica pela Universidade da Carolina do Norte.

NEA – Estatísticas



Ceres

Ceres: O maior asteroide do sistema solar (hoje em dia é considerado um planeta anão).



Logos of ESA, CSIC, and other institutions. Text: Asteróides: mais que meros calhaus... Astrotalks: Seção de Astronomia AAC – Portugal, 2019

Logos of ESA, CSIC, and other institutions. Text: Asteróides: mais que meros calhaus... Astrotalks: Seção de Astronomia AAC – Portugal, 2019

Diapositivos da apresentação de Cédric Pereira, “Asteroides: mais que meros calhaus”

Como o saber não ocupa lugar, ficámos a saber que a formação dos átomos no universo ocorreu em três etapas. Do Big Bang do universo assistiu-se à materialização de partículas, formando-se os átomos de hidrogénio e depois de hélio nos primeiros cinco minutos, com resquícios até ao [número atómico] do boro. Esperou-se pela formação de estrelas para que as suas condições físicas permitissem a produção paulatina dos átomos até ao [número atómico] do ferro e depois, durante a explosão em supernovas, serem produzidos todos os restantes átomos, a vasta maioria.

Foram discutidos estes aspetos e a questão das abundâncias relativas, o que solucionou um dos mistérios da astrofísica do século XX e aniquilou a Teoria do Estado Estacionário.

Já pelo entardecer de um dia quente teve lugar o jantar convívio na Associação Cultural de São Torcato, brindado com um espetáculo lúdico pelos alunos do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial. Noite dentro, a observação astronómica foi até onde a tecnologia nos levou...



Foto ID



Foto JC

Observação astronómica do céu de São Torcato

BIENAL DE CORUCHE

A Bienal de Coruche já elegeu os artistas participantes a integrarem o programa de Residências Artísticas, que têm como referência o contexto histórico, social, cultural, económico e geográfico do território coruchense.

As primeiras Residências já estão a acontecer e os trabalhos artísticos resultantes vão ser apresentados durante a Bienal, entre os dias 28 de setembro e 13 de outubro de 2019. Para mais informações acompanhe-nos em <http://www.bienaldecoruche.org>



EUNICE ARTUR | JOANA PATRÃO | CATARINA REAL | EVGENIA EMETS | MARCO MOREIRA
1.ª FASE DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Fotos TP

MATERIAL OSTEOLÓGICO HUMANO NA VILA DE CORUCHE*

A intervenção arqueológica preventiva, que decorre no âmbito do projeto de requalificação do Centro Histórico de Coruche e que abarca toda a área do subsolo afetada pela empreitada, tem permitido a identificação e recolha de inúmeros vestígios, preciosos contributos para o conhecimento da história de Coruche e da sua comunidade, destacando-se, entre eles, um conjunto significativo de sepulturas que, muito provavelmente, são parte integrante de um cemitério associado a um templo religioso que existia nas imediações.

A escavação das sepulturas tem colocado a descoberto os testemunhos mais diretos dos antepassados coruchenses... vestígios osteológicos humanos. A natureza destes achados implica um processo de escavação, registo e exumação minucioso e uma articulação permanente da equipa de arqueologia e especialistas em antropologia física, com o intuito de salvaguardar o extraordinário potencial explicativo que esqueletos e ossários encerram para desvendar as histórias do passado. *In situ* estes vestígios são particularmente reveladores acerca dos eventos relacionados com eles próprios e dos corpos aos quais pertenceram. O cruzamento dos dados de natureza osteológica e dos dados arqueológicos, como o tipo de sepultura, a posição e as

condições em que o cadáver foi depositado e a presença ou ausência de espólio associado aos mesmos, permite identificar práticas específicas da população, possibilitando perceber como é que os vivos tratavam os seus mortos. Paralelamente, a análise biológica dos restos ósseos humanos recuperados possibilita o acesso ao perfil dos indivíduos, nomeadamente à sua estatura, sexo, idade à morte, bem como aos seus hábitos alimentares e de higiene oral, assim como às doenças e aos problemas de crescimento de que padeceram.

Um indivíduo por si só não é representativo do todo, sendo necessária uma abordagem a nível populacional e enquadrada no seu contexto ambiental e sociocultural para uma melhor interpretação e compreensão dos gestos funerários e, subsequentemente, culturais, da estrutura demográfica, do padrão de dieta alimentar, do estado de saúde e bem-estar e do estilo de vida em geral da população.

Os achados e as observações efetuadas têm permitido problematizar questões relacionadas com todos estes aspetos, contribuindo para uma melhor interpretação e compreensão do *modus vivendi* das pessoas que outrora habitaram em Coruche, quem eram, como eram, o que comiam e o que faziam.



Foto TP

Intervenção arqueológica na Praça da Liberdade, Coruche



Foto ZR



Foto ZR



Foto TP

Ficha técnica

Textos: Anibal Mendes, Cristina Calais, Zélia Maria Rodrigues*

Grafismo: Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva

Fotos: Arquivo MMC, Ivo Domingues [ID], Jacinto Castanho [JC], Tânia

Prates [TP] e Zélia Rodrigues [ZR] **Colaboração:** Cédric Pereira,

Empatia - Arqueologia, Lda., em parceria com *Império Arqueologia e*

Arqueologia e Património, Jacinto Castanho e Rui Agostinho

Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 Tim.: 962 049 268

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org